

HBB, espírito pioneiro e inovador

ERNESTO SILVA
Colaborador

Posso afirmar, com justo orgulho, que não fôra a minha insistência, a minha teimosia, meu idealismo, a minha visão de futuro e o Hospital de Base não teria sido construído. Inconformado com o desperdício do dinheiro público, aproveitamos a oportunidade que se nos ofereceu a construção de Brasília para, como responsáveis pelos problemas atinentes à educação e saúde, instituir sistemas novos, modernos, sem os vícios, falhas e distorções então existentes.

Fixadas as normas gerais do plano físico, da distribuição das Unidades de Saúde e determinada a função de cada uma dentro da rede, tratamos imediatamente, ainda em meados de 1958, de construir o Hospital definitivo, que iria servir aos habitantes da cidade o primeiro Hospital Distrital.

No dia 25 de setembro de 1958, o Dr. Israel Pinheiro, o Dr. Mário Pinotti e eu assinávamos o termo de acordo, entre o Ministério da Saúde e a Novacap para a construção dos edifícios previstos na rede hospitalar de Brasília. O Ministério da Saúde colocou à disposição da Novacap Cr\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) para o início da obra. Imediatamente iniciamos a construção do Hospital.

Elaborada a planta baixa do Hospital, propusemos à Diretoria da Novacap a contratação de firma especializada para o planejamento dos elementos necessários ao seu perfeito funcionamento. A Fomisa, firma escolhida, apresentaria proposta minuciosa para a elaboração de todos os planos referentes à eletricidade, distribuição de água quente e fria, sinalização, distri-



buição de vapor e de oxigênio central, correio pneumático, chamada de médico, central de televisão e estudo completo do complexo administrativo.

Para equipar o Hospital, realizamos concorrência nacional para o material mais simples, fabricado no Brasil, e uma outra, de âmbito internacional, com a finalidade de dotar o Hospital do equipamento mais moderno do mundo (na época, era o mais bem equipado do País). Um destaque grande foi dado à biblioteca: adquirimos os mais modernos livros de todas as especialidades e assinamos revistas técnicas por dez anos, tudo pago antecipadamente, de tal forma que o Hospital de Base recebeu pontualmente, até o ano de 1970, números atualizados de cerca de 30 revistas médicas.

Durante a construção de Brasília, principalmente em 1959 e início de 1960, quando percorriamos o Brasil inteiro fazendo palestras sobre a Nova Capital e divulgando a excelência do Plano de Saúde de Brasília, recebemos a adesão de dezenas de médicos e enfermeiras, que, ante a perspectiva de trabalharem num sistema honesto, digno e salutar, se inscreveram entusiasticamente.

Para servirem no Hospital, vários médicos e enfermeiras foram selecionados por seus méritos, por concurso de títulos: alguns, já atuando em Brasília, foram admitidos hors-concours.

A nove de fevereiro de 1960, apresentamos ao Dr. Israel Pinheiro a minuta de exposição de motivos ao presidente Kubitschek propondo a instituição do Conselho de Saúde e do Conselho Comunitário de Brasília. Acolhida a proposta, o Dr. Israel Pinheiro enviou ao Presidente da República um ofício, historiando a nova concepção que o Plano de Saúde de Brasília iria implantar. No dia 14 de março de 1960, o presidente Kubitschek apóe o seu "de acordo" ao documento.

Deflagrava-se, assim, uma importante revolução, que iria dar novos rumos à assistência médico-hospitalar do País: democracia e participação comunitária. Imediatamente, à Novacap, por nosso intermédio, solicitou das entidades que iriam participar do Conselho Comunitário de Brasília o nome de seus representantes.

No dia 29 de abril de 1960, o Conselho de Saúde e o Ipase, representados pelos respectivos diretores, Ernesto Silva e Almir de Andrade, assinavam o primeiro convênio de integração de serviços em Brasília, que passaria a vigorar a primeira de maio, com o objetivo de assegurar aos segurados do Instituto assistência médico-cirúrgico hospitalar e bem assim medicina preventiva e de reabilitação. Infelizmente, as autoridades da época não entenderam o alcance das nossas idéias renovadoras. Como até h o j e n à o p e r e b e m .

Tomando conhecimento, há meses atrás, do Plano de Saúde elaborado em 1959 para Brasília, através de um artigo meu intitulado "Saúde no DF: passado, presente, futuro", o atual Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, prof. José Aristodemo Pinotti, assim se expressou.

"Documento de valor histórico inquestionável, com o justo registro do lúcido trabalho de V.Sa. vejo, entretanto, no seu relato, mais que isso: vejo as bases de uma política de saúde para a qual, infelizmente, o Brasil ainda não accordou.

"O exemplo vivo que V.Sa. deu no Distrito Federal ao longo de tantos anos, com espírito de renovação e objetividade invejáveis, era o que deveria ter sido feito em âmbito nacional pelo menos há duas décadas.

"É minha esperança que os dirigentes da Capital que V.Sa. ajudou a construir levem em conta as idéias simples e necessárias que o seu Plano de Saúde já previa em 1959".